

O OLHAR DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA QUANTO AO RECONHECIMENTO E A VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Ricardo Lira de Rezende Neves¹

rlrneves@gmail.com

Luis Otávio Teles Assumpção²

luiso@pos.ucb.br

¹Universidade Federal de Goiás (UFG)

²Universidade Católica de Brasília (UCB)

RESUMO

Analisamos a percepção de profissionais da saúde quanto à valorização e reconhecimento do trabalho de profissionais de educação física em serviços de Saúde Pública de uma região de Goiânia. As entrevistas foram analisadas a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram defesas contraditórias quanto ao reconhecimento. Afirmam que a Educação Física ocupará gradativamente seu espaço por ter entrado tardiamente neste “jogo complicado” das profissões em Saúde Pública.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Física; Trabalho; Saúde Pública; Reconhecimento;

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta como temática central a valorização e o reconhecimento de Profissionais da Saúde Pública (PSP) quanto à do trabalho dos Profissionais de Educação Física (PEF), nos serviços de saúde de uma região de Goiânia.

Atualmente percebemos uma maior inserção de profissionais de educação física (PEF) em unidades de saúde pública do país, não é diferente na cidade de Goiânia. Na busca por essa aplicação, a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (SMS) contava com 31 PEF lotados em diferentes unidades de saúde (GOIÂNIA, 2013).

A inserção e o desenvolvimento de ações relacionadas às práticas corporais nestes espaços de atuação possibilitaram e ensejaram a realização de diversas pesquisas nesta cidade. Dentre elas destacamos as de Cirqueira (2009) na saúde mental e a “intencionalidade pedagógica” do PEF; a de Martinez (2014) centrada na temática da organização do trabalho nos Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e as contribuições da EF; a de Furtado *et al.*, (2015) sobre as rotinas da realidade das intervenções do trabalho de professores de EF nos CAPS.

Estas produções demonstram um momento importante de avanços no entendimento do trabalho de PEF na saúde pública e, por isso, pretendemos contribuir com o avanço destas investigações ao analisar a percepção dos PSP quanto o reconhecimento e a valorização do trabalho dos PEF em unidades de saúde em Goiânia.

* Este trabalho contou com o auxílio financeiro recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC).



Para fundamentar nossa análise nos apoiamos nas ideias de Jhon Lyle (2002)¹. O autor aponta dois níveis de análise necessários para avaliar o *status* de uma profissão, o individual e o social. Para ele o *status* do profissional evidenciado no nível do indivíduo, os constructos “auto-identidade” e “auto-estima” influenciam significativamente. Existem benefícios decorrentes do *status* mais elevado, por isso as profissões tomariam, no processo de trabalho, medidas para melhorar sua situação.

Para John Lyle (2002, p. 199) *status* seria de suma importância para as profissões, uma vez que traz consigo uma série de benefícios. Estes, às vezes, mais ou menos tangíveis. Traz também “prestígio, poder e autoridade, recompensas e recursos [...]”. Alerta que, profissionais iniciantes em uma profissão refletirão seu valor a partir do valor colocado na atividade que desenvolve, podendo adquirir mais ou menos *status* social.

Assim, *status* implica um conjunto mais complexo de relações de papel. É menos definido a partir da comparação com os outros e mais sobre os direitos e responsabilidades que resultem para essa posição assumida (JOHN LYLE, 2002, p. 199).

Diante deste debate, o objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma pesquisa que buscou analisar a percepção dos PSP quanto à valorização e reconhecimento do trabalho dos PEF, nos serviços de saúde de uma região de Goiânia.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo exploratória foi realizada em um “distrito sanitário” da SMS de Goiânia que possui profissionais de educação física em diferentes tipos de serviço.

A pesquisa foi desenvolvida em forma de entrevista com sete PSP que foram incluídos por terem o tempo mínimo de seis anos de intervenção profissional junto com o PEF. A coleta de dados se deu por contato pessoal nos locais de trabalho. Os sujeitos assinaram o termo de consentimento livre esclarecido e o projeto foi aprovado pela Escola de Saúde Pública da SMS e pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Goiás.

O material coletado foi cadastrado em um software de apoio à análise qualitativa – WEBQDA e analisado a partir da técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Nesta fase, recorreremos à técnica de saturação empírica como condição de evidenciar o rigor empregado na investigação e sistematização dos dados (FONTANELLA *et al.*, 2011). A partir desses delineamentos metodológicos passamos aos resultados e análises do material coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto dos elementos analisados nos conteúdos das entrevistas demonstrou como os profissionais trabalhadores das unidades de saúde percebem aspectos contraditórios do reconhecimento e da valorização da EF no campo da Saúde Pública.

Inicialmente os PSP reforçam a falta de disseminação da profissão EF no campo da Saúde Pública. A profissão tem reconhecimento, contudo por chegar tarde ao campo da Saúde Pública, resultou em pouca valorização. O PSP 4 explica que a EF é mais reconhecida no campo da escola: “há poucos anos atrás o profissional da EF a gente não ouvia falar a não ser como o profissional da escola e acho que o profissional de EF no Brasil é pouquíssimo valorizado.

Contudo, o próprio PSP (4) reporta a realização de um torneio de futebol que mobilizou toda a unidade movimentando, motivando, valorizando e empoderando todos os PEF. Para ele, o torneio fez com que os PEF ocupassem espaço na unidade, motivação e qualificação. Alega que o esporte proporciona isso, provocou mudanças na organização do trabalho para o foco no trabalho coletivo e interprofissional. A experiência valorização e reconhecimento do trabalho dos PEF no serviço Somando-se a ideia acima, o PSP 5 aponta serem os PEF muito concorridos para o trabalho interprofissional.. Estes aspectos aproximam-se do que propõe John Lyle (2002) quanto ao desenvolvimento no trabalho de prestígio, autoridade e recompensas.

Ao contrário, o PSP 2 entende que, no “jogo do reconhecimento”, a EF não é valorizada como mereceria, entre outras causas, porque deveria trazer dinamicidade e motivação no ambiente de trabalho. Segundo eles os profissionais se preocupam pouco com esta dinâmica.

¹ As ideias de John Lyle (2002), inseridas nesta parte, são traduções livres do autor deste trabalho.



Acho que a EF não é valorizada o quanto ela pode ser [...]. Qualquer profissão que seja dentro do CAPS se você tiver dinâmica de motivação você tem todos os espaços do mundo e certo, caso contrário você não só atrofia seu potencial como você atrofia a sua profissão [...] (PSP 2).

Os PSP 3 e 4 relataram que a desmotivação seria coletiva, portanto entre todos os profissionais dos serviços públicos de saúde e não uma exclusividade da EF. Na verdade, alegam um profundo descaso com as condições de trabalho da SMS e do SUS.

O que parece é que a autoestima proposta por John Lyle (2002), como fundamental na valorização e no status profissional, está baixa e desmotiva pela deterioração das condições de trabalho. Influencia, portanto, significativamente no reconhecimento e valorização pessoal dos trabalhadores.

Mesmo diante deste quadro de dificuldades na gestão, o PSP 6 relata ter acompanhado os PEF lutando por reconhecimento e por benefícios. Em um caso específico, reconhece um PEF recebeu elogios de seu trabalho ligado à ginástica laboral no CAIS: “[...] *acompanhei o [fulano] e vi a luta dele correndo atrás desses benefícios [...].* a EF está na luta para ser reconhecida. [...] *à ginástica laboral com os trabalhadores aqui do CAIS foi muito elogiada..* No entanto, afirma haver pouco reconhecimento da SMS para com a EF, especialmente porque a economia financeira estaria à frente da valorização do trabalho realizado.

Quando perguntados sobre a ocupação dos cargos administrativos, assumidos por 3 PEF no âmbito da SMS, entenderam que foram conquistados por mérito e engajamento nas ações desenvolvidas no trabalho da Divisão de Saúde Mental, na Divisão de Doenças Crônicas Degenerativas da SMS, nas atividades de Educação em Saúde e no desenvolvimento de projetos.

Outros PSP destacaram o engajamento dos PEF na política do SUS, nas reuniões e movimentos políticos, em palestras e trabalhos assumidos em outros locais da cidade. Argumentam que os PEF se despontam, mesmo sendo estes cargos de indicação política dos vereadores.

O PSP 3 trouxe exemplos de atividades desenvolvidas pelos PEF que reforçam as evidências do mérito em conquistar espaço no campo. Realizam serviços que promoveram conquistas para o Distrito Sanitário e persuasão em outras unidades na região.

Os PSP 1, 3 e 7 também vêm o reconhecimento da EF a partir dos trabalhos desenvolvidos com os usuários, especificamente por diminuir a dor no corpo, tomar consciência do próprio corpo, sair da crise na saúde mental e pela aderência dos usuários às atividades do grupo de práticas de esportes e lazer.

Os PSP 2, 3, 5 e 6 creem que a EF é reconhecida pela parceria no trabalho em equipe nos grupos de Atenção à Saúde. Apontam como consequência a potencialização do trabalho em equipe, a motivação para a prática de esportes, práticas corporais e sobre o corpo, pela complementariedade do trabalho realizado como o movimento e, pela horizontalização que este trabalho proporciona com o sujeito do serviço.

Carvalho (2001) defende a necessidade de tratar participantes das práticas da educação física na saúde como sujeito no processo e não como objetos. Neste processo, de busca por valorização e reconhecimento, entendemos ser necessário ao campo da EF, considerar a dimensão do ensino e aprendizagem direcionados às necessidades dos usuários no ato pedagógico das práticas corporais.

O PSP 1 indica ser a valorização e a ocupação de espaço gradativa e dependente do tempo dentro de uma “batalha”. Por isso, os PEF necessitariam mostrar seus conhecimentos com mais “energia” no “jogo complicado” do campo. Nos discursos de todos os PSP a EF é reconhecida e se legitima gradativamente, mas ocupa menor espaço/lugar na saúde pelo jogo complicado em que está inserida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto dos elementos problematizados demonstrou como os PSP percebem aspectos diferentes e contraditórios neste processo de reconhecimento e valorização da EF no campo da Saúde Pública. Em síntese, a EF pela pouca visibilidade atuação em saúde está gradativamente adquirindo espaço, poder e *status* com vistas a assumir seu papel fundamental na Saúde Pública.

Por outro lado, os PSP defenderam que a EF ocupará gradativamente espaço por ter entrado tardiamente neste “jogo complicado” das profissões em Saúde Pública. Para eles, as correlações de força com a SMS dificultam a institucionalização da profissão.

Mesmo com toda a produção científica e iniciativas de atuação no campo da Saúde Pública tendo avançado consideravelmente nos últimos anos, temos que reconhecer que a EF tem pouco *status* enquanto profissão da Saúde Pública. Isto porque, valorização, reconhecimento e *status* são constructos complexos.



THE LOOK OF PUBLIC HEALTH PROFESSIONALS ON THE RECOGNITION AND VALUATION OF PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT

We analyze the perception of health professionals regarding the valuation and recognition of the work of physical education professionals in Public Health services in a region of Goiânia. The interviews were analyzed using the Content Analysis technique. The results pointed out contradictory defenses regarding recognition. They affirm that Physical Education will gradually occupy its space by having entered late in this “complicated game” of the professions in Public Health.

KEYWORDS: *Physical Education; Job; Public health; Recognition.*

LA MIRADA DE PROFESIONALES DE LA SALUD PÚBLICA EN EL RECONOCIMIENTO Y LA VALORIZACIÓN DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

Analizamos la percepción de profesionales de la salud en cuanto a la valorización y reconocimiento del trabajo de profesionales de educación física en servicios de Salud Pública de una región de Goiânia. Las entrevistas fueron analizadas a partir de la técnica de Análisis de Contenido. Los resultados apuntaron defensas contradictorias en cuanto al reconocimiento. Afirman que la Educación Física ocupará gradualmente su espacio por haber entrado tardíamente en este “juego complicado” de las profesiones en Salud Pública.

PALABRAS CLAVE: *Educación Física; trabajar; Salud pública; el reconocimiento.*

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.
- CARVALHO, Y. M. de. Atividade Física e Saúde: Onde está e quem é o “sujeito” da relação? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 2. p. 9 – 21, janeiro de 2001.
- CIRQUEIRA, M. V. B. Reflexões acerca da cultura corporal no espaço de atenção à Saúde Mental. In: RABELO, I. V.; TAVARES, Rosane, C.; FARIA, Y. R. A. de (Org.). *Olhares-experiências de CAPS: Centro de Atenção Psicossocial*. Goiânia: Kelps, 2009. p. 53-66.
- FONTANELLA, B. J. B. *et al.*, Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica [Sampling in qualitative research: a proposal for procedures to detect theoretical saturation]. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27(2), p. 389-394, fev, 2011.
- FURTADO, R. P. *et al.*, (2015). O trabalho do professor de EF no CAPS: relatos de experiência. *Revista Movimento*. Porto Alegre, v. 21, n.1, p. 41-52, jan./mar. 2015.
- GOIÂNIA. SMS. Relação de Profissionais Educadores Físicos. Secretaria Municipal de Saúde. Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde. Divisão de Educação do Trabalho em Saúde. 2013.
- LYLE, John. *Sports coaching concepts: A framework for coaches' behaviour*. Psychology Press, 2002.
- MARTINEZ, J. F. N. *Educação Física e Saúde Pública: a inserção do profissional de EF em um núcleo de apoio à saúde da família (Goiânia/GO) – 2014*. 289 f. Tese (doutorado). Programa de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Goiás. 2014.

